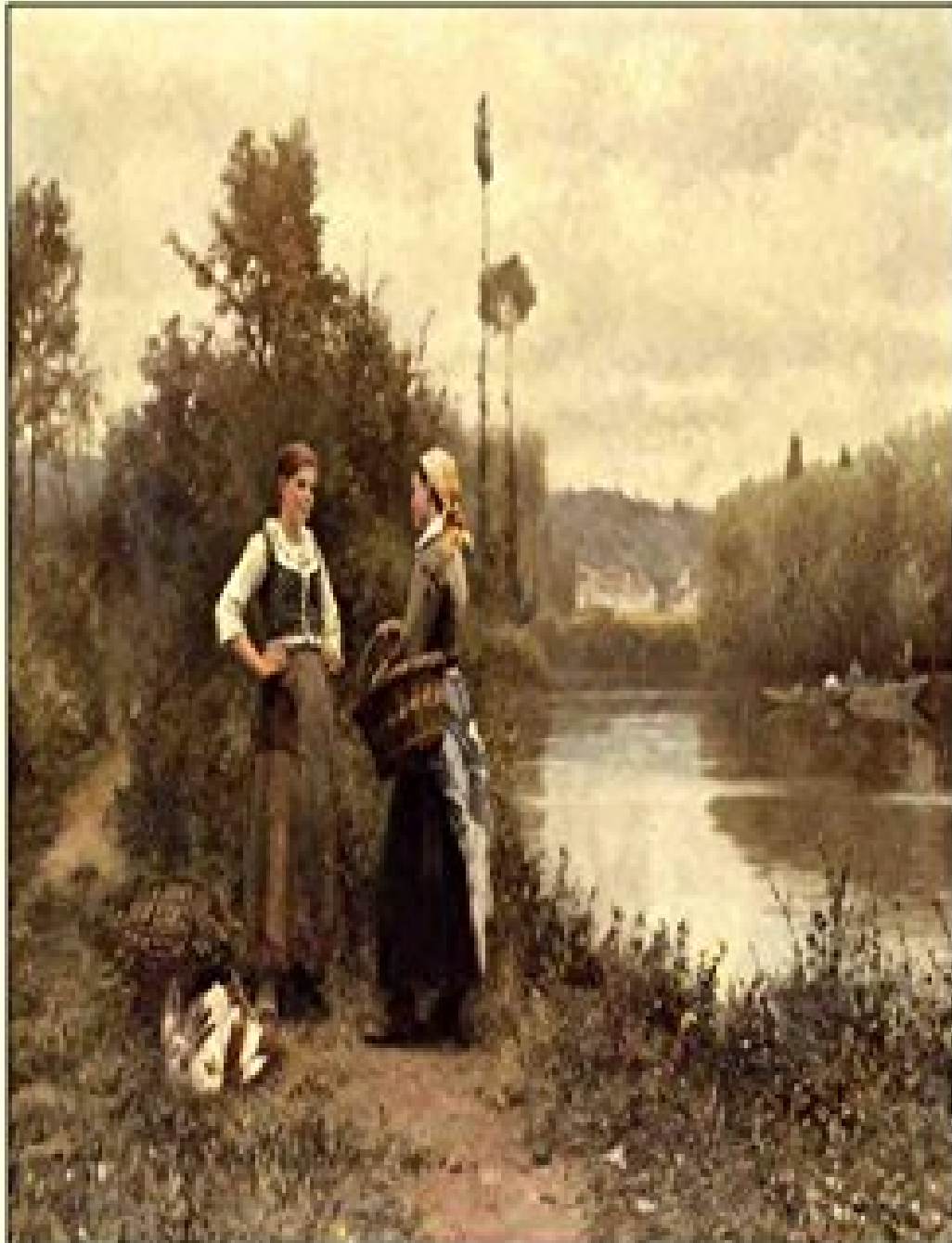


# A agua profunda

Paul Bourget



*Published by the Library of Alexandria*

## A agua profunda

Ha certos proverbios que, passando d'um paiz para outro, tomam uma physionomia tão differente, que bastaria uma tal variação para provar que os caracteres nacionais se conservam na realidade radicalmente distinctos e irreductiveis. O francez, por exemplo, diz, a respeito d'um homem feliz «que nasceu impellicado», e o inglez «que nasceu com uma colher de prata na bocca». Dois rifões, duas raças, dois destinos: d'um lado um povo voluvel, espirituoso, elegante, amando a galanteria, apaixonado pelo prazer e naturalmente divertido; —do outro lado uma nação avida, dominada pelo positivo e que até no luxo quer o conforto. São aquelles dois traços caracteristicos que resaltam d'um primeiro proverbio; vejamos outro. D'alguem muito circumspecto diz o francez: {6} «não ha peor agua do que a agua quieta», o italiano: «as aguas tranquillias destroem as pontes» e o inglez: «as aguas tranquillias correm profundas». E os trez teem razão

[Clique aqui para obter este livro](#)